

SIMULAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PRÁTICA NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA

Aline Barbosa Ribeiro ¹

aline.barbosa@baraodemaua.br

Priscila de Freitas Lima²

priscila.freitas@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Metodologias que fornecem respostas reativas ao invés de reações planejadas, que exigem pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão informadas, são favorecidas na educação pré-clínica para o desenvolvimento das habilidades médicas. Embora as ciências básicas sejam consideradas cruciais para a prática da medicina, o período pré-clínico tende a ser isolado da prática clínica. O principal desafio dos educadores é tornar o aprendizado pré-clínico mais relacionado ao trabalho do profissional de saúde. Alinhado a esta percepção, a abordagem de aprendizagem simulada pode ser utilizada para a integração clínica inicial. Nessa lógica, a simulação clínica é considerada uma metodologia ativa, pois consiste em um ensino fundamentado em tarefas elaboradas pelos educadores em um cenário prático alcançando o objetivo proposto para a cena em questão. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da simulação clínica como metodologia para a área de Fisiologia Humana, componente da disciplina “Sistemas I”. Para tanto, alunos do segundo semestre de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá foram divididos em grupos com 5 alunos. Cada grupo era levado a uma sala com o paciente simulado para atendimento. Antes de entrar na sala, os

¹ Graduada em Odontologia, Mestre e Doutora em Fisiologia Humana pelo Departamento de Fisiologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Docente Titular I do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Atua como Docente no Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), Ribeirão Preto/SP. Possui graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É especialista em Docência na Educação Superior e doutora em Ciências (Programa: Neurociências) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

alunos recebiam as orientações do caso clínico, o qual deveriam concluí-lo em 8 minutos. Os casos clínicos envolveram condições patológicas do sistema cardiovascular (hipertensão, hipotensão ortostática) e do sistema respiratório (doença restritiva e obstrutiva). Os alunos eram estimulados a realizar anamnese direcionada para a investigação dos problemas descritos para responder aos questionamentos do paciente. O *feedback* da atividade era instantâneo, sendo que os alunos foram avaliados em 10 requisitos, os quais incluíram desde apresentação adequada, ajuste de linguagem até sugestão de tratamento inicial. Foi possível observar que a atividade foi eficaz na exposição clínica precoce, introduzindo interações com o paciente simulado. Os alunos relataram que a experiência foi a primeira oportunidade de mimetização do ambiente profissional e era visível a satisfação na conclusão efetiva da atividade. Os estudantes de medicina mostraram uma capacidade robusta do atendimento ao paciente, atingindo os objetivos de integração e fusão de teoria e prática. Ressalta-se que foi possível agregar competências clínicas, análise terapêutica, comunicação interdisciplinar e o pensamento crítico em tempo real de acordo com o desafio clínico apresentado. A implementação da simulação clínica proporciona um treinamento em ambiente controlado em que o graduando pode cometer erros sem que haja danos reais ao paciente assistido, favorecendo o seu aprimoramento do desempenho teórico-prático. Assim, a oportunidade no contato precoce com o ambiente profissional permite que o aluno desenvolva a habilidade clínica e a segurança. Dessa forma, em virtude de sua eficácia, a simulação proporciona uma formação de alunos mais críticos, reflexivos e preparados para a atuação profissional, além de sedimentar os conteúdos ministrados.

Palavras-chaves: Simulação Clínica. Ensino Pré-Clínico. Integração Teórico-Prática.